

Produção USP

Esta seção dos *Cadernos de Ética e Filosofia Política* destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas no segundo semestre de 2008, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Experiência e moralidade no último dos Ensaaios de Montaigne

(Mestrado)

André Scoralick

São Paulo, 2008, 141 p.

Orientador: Sérgio Cardoso

Data da defesa: 11/08/2008

O presente estudo visa constituir uma introdução à reflexão ética que Michel de Montaigne desenvolve em seus *Ensaaios*. Trata-se, de maneira mais específica, de uma análise do capítulo “Da experiência”, ensaio com que o autor encerra sua obra e apresenta, sob a forma de um testamento, os pontos essenciais de sua orientação moral. Procuramos compreender os fundamentos de sua recusa de toda ética normativa e a correlata elaboração de uma moral afeita à singularidade dos agentes e às circunstâncias das ações. Para tanto, buscamos reconstituir a crítica do ensaísta às artes que pretendem regular as condutas humanas a jurisprudência e a medicina e à moral estóica, assim como elucidar a experiência de si, de que Montaigne deriva uma ética em que o prazer se concilia com a virtude e o agente consigo mesmo.

The present study aims at introducing Michel de Montaigne's ethical reflexion, as exposed in his *Essays*. It is, more specifically, an analysis of the chapter "On experience", the essay with which the author finishes his work, and presents, as in a will, the essential topics of his moral orientation. We seek to understand the fundamentals of his refusal of all normative ethics, and the project of elaborating a moral fit to the singularity of agents and the circumstances of action. To do so, we undertake the reconstruction of the authors criticism to the arts that intend to regulate human conducts jurisprudence and medicine, and to the Stoic moral. We also try to clarify the experience of oneself, from which Montaigne derives a moral that reconciles pleasure and virtue, and the agent with himself.

Paul Valéry: estudos filosóficos

(Doutorado)

Brutus Abel Fratuce Pimentel

São Paulo, 2008, 187 p.

Orientadora: Olgária Chain Feres Matos

Data da defesa: 09/12/2008

No intuito de realizar um "eu puro" ("*moi pure*"), o poeta Paul Valéry (1871-1945) dedica-se ao culto do "Ídolo do intelecto" ("*Idole de l'intellect*"), a um método cético de auto-consciência, expresso numa escrituração extremamente fragmentada sobre os processos mentais e o fazer artístico (na sua obra pública e, principalmente, nos seus *Cabiers*). Uma das principais conseqüências desse método é uma digressiva e ambígua crítica à filosofia, a qual esta Tese postula e desenvolve mediante os seguintes estudos: sobre a elaboração de um modo de vida relativamente autônomo, simultaneamente prático e contemplativo (principalmente nos seus ensaios sobre Léonard de Vinci e Edmond Teste); sobre a diferença entre filosofia e ciência, na perspectiva de que

todo saber é poder; sobre a compreensão dos problemas metafísicos como contra-sensos, como resultados do "automatismo verbal" ("*automatisme verbal*"), da falta de consciência do funcionamento da linguagem; sobre a poética da poesia pura como abolição do *récit* e conciliação entre poesia e pensamento abstrato; sobre a inversão do platonismo, em obras híbridas de ficção (principalmente nos seus diálogos socráticos, como *L'Âme et la danse* e *Eupalinos, ou l'architecte*). Em todos esses estudos, a filosofia é compreendida não como uma ciência, mas, tal como a poesia, como um gênero artístico, uma forma pessoal de organizar esteticamente o caos do mundo.

In order to realize a "pure self" ("*moi pure*"), the poet Paul Valéry (1871-1945) dedicates to the "intellect Idol" ("*Idole de l'intellect*") cult, a self-consciousness skeptic method, expressed in an extremely fragmented writing about the mental processes and the artistic making (in his public work and, mainly, in his *Cabiers*). One of the main consequences of this method is a digressive and ambiguous critic of philosophy, which the present Thesis postulates and develops through the following studies: about the elaboration of a relatively autonomous life style, at the same time practical and contemplative (mainly in his Léonard de Vinci and Edmond Teste essays); about the difference between philosophy and science, understanding that all knowledge is power; about the comprehension of metaphysical problems as nonsense, as result of the "verbal automatism" ("*automatisme verbal*"), the lack of the language operation consciousness; about the pure poetry poetic as the *récit* abolition and conciliation between poetry and abstract thought; about the Platonism inversion, in hybrids works of fiction (mainly in his socratic dialogues, as *L'Âme et la danse* and *Eupalinos, ou l'architecte*). In all these studies, philosophy is understood not as a science, but, such as poetry, as an artistic gender, a personal form of organizing aesthetically the world chaos.

A formação do discernimento: Jean Maugué e a gênese de uma experiência filosófica no Brasil

(Doutorado)

Denilson Soares Cordeiro

São Paulo, 2008, 212 p.

Orientador: Paulo Eduardo Arantes

Data da defesa: 10/10/2008

Esta tese pretende estudar a experiência docente e intelectual de Jean Maugué, membro da missão francesa e responsável pelo curso de Filosofia, a partir de 1935, na recém-fundada Universidade de São Paulo, onde ficou até 1943, quando partiu como soldado para compor as tropas francesas no norte da África, sob o comando, de Londres, do general Charles De Gaulle. O propósito central é identificar tal experiência com a instauração de uma decisiva experiência intelectual e conseqüente constituição de um determinante processo formativo dos estudos filosóficos no Brasil, fundamentalmente em São Paulo. A pesquisa, para tanto, detém-se nas providências tomadas pelo jovem *normalien*, na sua percepção das peculiaridades locais, nas diretrizes estabelecidas para o ensino da filosofia no Brasil, na criação de uma rotina de estudos filosóficos na faculdade e nas primeiras gerações brasileiras de formados pela profilática orientação. Tal processo, como sabemos, seria posteriormente redimensionado pelas novas gerações de professores que ocupariam a cátedra francesa no Departamento de Filosofia da USP, preponderantemente Martial Guérout, em São Paulo entre 1948-50 e, indiretamente, Victor Goldschmidt, professor na Universidade de Rennes.

This thesis intends to study Jean Maugué's intellectual and teaching experience. He was a member of the French Mission and responsible for the course of Philosophy, since 1935, in the just-established University of São Paulo, to where he belonged until 1943, when he left as a soldier to compose the French troops in North Africa, under the command, from London, of general Charles de Gaulle. The innermost intention is to

identify such experience with the instauration of a decisive intellectual experience and consequent constitution of a determinative formative process of the philosophical studies in Brazil, basically in São Paulo. The research, to be accomplished, is based in the steps taken by the young *normalien*, in his perception of the local peculiarities, in the guidelines established for the education of the philosophy in Brazil, in the creation of a routine for philosophical studies in the college and in the first Brazilian generations graduated upon the prophylactic orientation. Such process, as we know, would be later reformatted by the new generations of professors who would occupy the French chair in the Department of Philosophy of the USP, preponderantly Martial Guérout, in São Paulo between 1948-50 and, indirectly, Victor Goldschmidt, professor in the University of Rennes.

Tempo, duração e eternidade na filosofia de Espinosa

(Doutorado)

Ericka Marie Itokazu

São Paulo, 2008, 206 p.

Orientadora: Marilena de Souza Chauí

Data da defesa: 12/12/2008

Numerosos são os estudos sobre a eternidade na filosofia de Espinosa, contudo, poucas são as pesquisas sobre o tempo e a duração, afinal, por que perguntar-se sobre o tempo numa filosofia da eternidade? Diferentemente dos seus primeiros escritos, na sua obra máxima, a *Ética*, a singularidade da definição espinosana da eternidade e da duração encontra-se justamente em se restringir à relação entre essência e existência, sem qualquer relação com o tempo. Contudo, acompanhando a gênese dos conceitos de tempo, duração e eternidade, desde os seus primeiros escritos até a *Ética*, veremos como este deslocamento conceitual revela um duplo movimento: é por desvincular o tempo da duração e da eternidade que a existência ganhará uma profundidade

ontológica, ética e política; por outro lado, o tempo ganhará preponderante papel na constituição da imaginação. Nesse duplo movimento, compreenderemos como os conceitos de duração e eternidade, que têm sua terra natal em âmbito ontológico, permitem iluminar outras paisagens, estas sim diretamente vinculadas ao problema da temporalidade: a vida passional e a vida política.

There are numerous studies about the eternity in Spinoza's philosophy, however, there are few researches about the time and duration, after all, why to ask on the times quote in a philosophy of the eternity? Differently of his first writings, in *Ethics*, the singularity of Spinoza's definition of eternity and duration is exactly going to restrict essence and existence relation, without any relation with time. However, following the time, duration and eternity concepts genesis, since his first writings until the *Ethics*, we will see how this conceptual displacement opens to a double movement: for separating duration and eternity from time, the human existence will gain an ontological, ethical and politics depth; on the other hand, time will gain prominent role in the imagination's constitution. In this double movement, we will understand how these concepts, duration and eternity, that has its native land in ontological scope, allows us to illuminate other landscapes directly tied with the problem of the temporality: the passional life and the political life.

Eternidade sob a duração das palavras: simultaneidade, geometria e infinito na *Ética* de Espinosa

(Mestrado)

Henrique Piccinato Xavier

São Paulo, 2008, 157 p.

Orientadora: Marilena de Souza Chauí

Data da defesa: 13/08/2008

Pretendemos entender a filosofia de Espinosa, em especial, a sua *Ética ordine geometrico demonstrata*, a partir de uma operação conflituosa bem específica entre, por um lado, a perspectiva do transcendente (ou a teologia racional) e, por outro, um desejo de salvação mundana; entre o projeto da filosofia imanentista de Espinosa e um mundo submetido ao poder teológico-político; e entre o texto teológico e o método da escrita da filosofia de Espinosa. Tais operações estruturam o cerne de nosso trabalho, no qual visamos entender o nexos causal na passagem de um Deus *sive natura* absolutamente infinito para nós, os modos finitos desta mesma natureza, de maneira a chegarmos a um entendimento que possa nos garantir não apenas ser, mas tomar parte ativamente neste absolutamente infinito. Não só procuraremos caminhar neste solo conflituoso, mas ainda proporemos tratá-lo com um procedimento que em si enfatiza conflitos, pois visamos responder às nossas questões acerca da filosofia da imanência, de Deus, da passagem do infinito ao finito a partir de uma aproximação entre a obra de Espinosa e o complexo universo artístico da literatura, das artes plásticas e da música do século XVII barroco. Além disto, procuramos demonstrar a hipótese de que a singularidade da *Ética* enquanto texto, expressa por uma forma textual filosófica sem precedentes, produz uma questão conceitual extremamente complexa que se funde à própria idéia do absolutamente infinito. Pois se a síntese da geometria dos indivisíveis, do século XVII, fornece-nos uma nova idéia de infinito (como amplamente discutiremos) e se a ordem geométrica da demonstração da *Ética* é fruto desta mesma síntese, então o livro deve necessariamente trazer, já, em sua fatura textual esta idéia de infinito. Ou seja, a idéia da ordem geométrico-sintética, chave para a formulação do absolutamente infinito, já se encontra na estruturação textual *ordine geometrico demonstrata* da *Ética*. Assim, buscamos demonstrar que a ordem de exposição do texto da *Ética* opera com a mesma idéia expressa pela sua ontologia (idéia que também está expressa em matemática pela síntese geométrica). Ainda mais, insistiremos que a articulação formal da *Ética* nos torna patente a fruição do infinito, pois cremos que tal obra enquanto texto e como texto, já expressa ao seu leitor a experiência desta nova síntese de um absolutamente infinito indivisível.

We intended to understand Espinosa's philosophy, especially, his *Ethics ordine geometrico demonstrata*, starting from a very specific conflicting operation against, on one side, the perspective of the transcendent (or the rational theology) and, on other, a desire for a mundane salvation; between the project of Espinosa's immanentist philosophy and a world submitted to the theological-political power; and between the theological text and the method of writing of Espinosa's philosophy. Such operations structure the core of our work, in which we seek to understand the causal connection in the passage from a God *sive natura*, absolutely infinite, to us, the finite manners of his same nature, in way that we can arrive to an understanding that can guarantee to us not to be a part, but to take part actively in this absolutely infinite. Not only we will try to walk in this conflicting path, but we intend to treat it with a procedure that emphasizes conflicts in itself, for we aim to answer our subjects – concerning the philosophy of the immanence, God, and the passage from the infinite to the finite – dealing with an approach between Espinosa's work and the complex artistic universe of literature, visual arts and music from the Baroque XVII century. Farther, we intend to demonstrate the hypothesis that the singularity of the *Ethics* while a text, expressed by an unprecedented philosophical textual form, produces an extremely complex conceptual subject that merges to the same idea of the absolutely infinite present in the *Ethics*. For if the synthesis from the geometry of the indivisibles, of the XVII century, provide us a new idea of the infinite (as we will extensively discuss) and if the geometric order on the demonstration of the *Ethics* is a fruit of this same synthesis, then the book should necessarily bring, already, in its textual profusion, this idea of the infinite. In other words, the idea of the geometric-synthetic order, key to the formulation of the absolutely infinite, already takes place in the textual structure *ordine geometrico demonstrata* of the *Ethics*. Thus, we look forward to demonstrate that the order of exposition of the text in the *Ethics* operates with the same idea expressed by its ontology (the idea that is also expressed in mathematics by the geometrical synthesis). Farther on, we will insist that the formal articulation of the *Ethics* renders to us patent the fruition of the infinite, because we believe that such work while a text and as text, already

expresses to its reader the experience of this new synthesis of an indivisible absolutely infinite.

A definição de *populus* n'A cidade de Deus de Santo Agostinho: uma controvérsia com Da República de Cícero

(Mestrado)

Luiz Marcos da Silva Filho

São Paulo, 2008, 205 p.

Orientador: Moacyr Novaes

Data da defesa: 01/09/2008

No livro XIX d'A *cidade de Deus*, Agostinho refuta as definições ciceronianas de *res publica* e *populus*, fundamentadas na justiça, e reformula-as segundo uma concepção de amor. Tal empreendimento revela não somente as concepções distintas de justiça dos dois autores. Com efeito, ao ter de recusar as definições segundo o direito, Agostinho a um só tempo as compreende a partir de conceitos seus, tais como natureza, pecado, graça, virtude, tempo e eternidade, presença e transcendência, que se articulam e se constituem ao longo d'A *cidade de Deus* juntamente com o conceito de amor. Nesse sentido, um conjunto de pressupostos subjaz à rejeição agostiniana das definições ciceronianas. Trata-se, aqui, de examinar o plano geral das obras *Da república*, de Cícero, e *A cidade de Deus*, de Agostinho, para compreender a irredutibilidade de suas filosofias entre si e por que Agostinho precisou redefinir aqueles termos políticos.

In *The city of God*, book XIX, Augustine refutes the ciceronian definitions of *res publica* and *populus*, founded on justice, and redefines both terms according to a conception of love. Such an enterprise reveals not only the authors distinct conceptions of justice. As a matter of fact, in having to critique the definitions according to the law, Augustine simul-

taneously understands them through concepts of his own, such as nature, sin, grace, virtue, time and eternity, transcendence and presence, which articulate and constitute themselves throughout *The city of God* along with the concept of love. Thus, a set of presuppositions underlies the author's rejection of the ciceronian definitions. This study aims, therefore, at examining the general plan of both authors works Cicero's *On the Republic*; Augustine's *The city of God* in order to understand the irreducibility of their philosophies and why Augustine needed to redefine those political terms.

Sobre o “Da educação das crianças”: a nova maneira de Montaigne

(Doutorado)

Maria Cristina Theobaldo

São Paulo, 2008, 285 p.

Orientador: Sérgio Cardoso

Data da defesa: 14/08/2008

Propomos neste estudo uma leitura e comentário do capítulo “De l'institution des enfans”, Livro I, 26, dos *Essais* de Michel de Montaigne. Trata-se de contribuir para a discussão e elucidação de um capítulo que, embora muito conhecido e mobilizado pela crítica especializada, sobretudo pelos historiadores da educação, apresenta um trabalho de interpretação quase sempre pouco atento aos desenvolvimentos próprios do texto. A tese labora em duas frentes: naquela da história e das concepções educacionais do humanismo renascentista e naquela – em que está seu interesse principal – da compreensão e articulação dos elementos essenciais do pensamento pedagógico de Montaigne. Ressaltamos o exercício do julgamento, a conversação como meio pedagógico e a importância da filosofia moral na formação dos jovens.

The purpose of this study is to do a read and comment the chapter “De l'institution des enfans”, Livre I, 26, of the *Les Essais*, wrote by Michel de Montaigne. It contributes to discuss and elucidate a chapter that, even though its very known and mobilized by the specialized critics, over all by the educations historians, presents an interpretation work almost always little intent to the proper developments of the text. The thesis deals in two fronts: in that one of the history and the educational conceptions of the Renaissance Humanism and in that one – in which exists its main interest – of the understanding and joint of the essential elements of the Montaigne's pedagogical thought. We stand out the exercise of the judgment, the conversation as pedagogical instrument and the importance of the moral philosophy in the formation of the young.

Ética e política: qual liberdade?

(Mestrado)

Maria Luiza Quaresma Tonelli

São Paulo, 2008, 150 p.

Orientador: Renato Janine Ribeiro

Data da defesa: 22/09/2008

Este trabalho consiste na abordagem de aspectos que caracterizam a antiguidade grega clássica e a modernidade iluminista como experiências distintas do modo de existência humana que compõem o legado da civilização ocidental, no que se refere à ética e a política. Ética e política eram indissociáveis na antiguidade clássica, onde a liberdade era uma questão moral coletiva e política. Ser livre na democracia grega era pré-requisito para a cidadania. Com a democracia moderna a liberdade, como valor político, é uma questão de direito do indivíduo na condição de cidadão. Na modernidade a liberdade é uma questão individual. Se o

sentido da ética e da política é a liberdade, o objetivo deste trabalho é investigar se, e até que ponto, a liberdade moderna pode estar no centro da problemática relação entre ética e política em nossa atualidade.

The aim of this work is to analyze the features that characterize the classical ancient Greece and the modern Enlightenment as distinctive experiences of western history in relation to ethics and politics. In classical ancient Greece ethics and politics were inseparable and liberty was a communal and political moral question. Liberty in the ancient Greek democracy was a requirement to citizenship. With the advent of modern democracy, freedom, as a political value, becomes a question of rights, which belong to all the individuals as citizens. In the Enlightenment liberty became an individual question. If the sense of politics and ethics is liberty, the aim of this work, then, is to investigate whether or not, and up to which point, modern freedom might be in the epicenter of the problematic relationship between ethics and politics at the present time.

O ser da Política e a política do ser: o confronto entre Hannah Arendt e Martin Heidegger em ser e tempo

(Doutorado)

Newton Gomes Pereira

São Paulo, 2008, 134 p.

Orientadora: Marilena de Souza Chauí

Data da defesa: 24/11/2008

Desde que Hannah Arendt começou a investigar o fenômeno totalitário, o conflito existente entre a política e a filosofia logo chamaram sua atenção. Em seus estudos, a autora percebeu que a política tem sofrido constantes ataques da filosofia desde as obras clássicas de Platão e Aristóteles até Nietzsche e Heidegger. Por outro lado, Arendt percebeu que, na brecha entre o passado e o futuro, as revoluções modernas poderiam

apontar para uma nova forma de entender o que é a política. Sua tentativa de elucidar essas perplexidades é analisada neste trabalho.

Since Hannah Arendt started investigating the totalitarianism, the conflict between Politics and Philosophy was brought to her attention. In her researches, the Author soon realized that, in the gap between past and future, the modern revolutions could point out a new way of understanding Politics. Her attempt to elucidate such matters is analyzed in this work.

O discurso ontológico e a teoria crítica de Herbert Marcuse: gênese da filosofia da psicanálise (1927-1955)

(Mestrado)

Silvio Ricardo Gomes Carneiro

São Paulo, 2008, 249 p.

Orientador: Vladimir Pinheiro Safatle

Data da defesa: 05/09/2008

O projeto de uma filosofia da psicanálise em *Eros e civilização* apresenta a teoria crítica da economia libidinal da sociedade industrial avançada, configurada pela angústia de uma estrutura cultural cujas possibilidades abertas para a gratificação dos desejos logo são impedidas pela dialética fatal própria à lógica da dominação. Esta escolha expressa uma trajetória intelectual que sempre se questionou pela revolução que nunca aconteceu. Desde a juventude, Marcuse procurou conferir bases seguras para esta perspectiva. Justamente por esta busca, o filósofo depara-se com a ontologia fenomenológica de Heidegger, absorvendo questões existenciais fundantes, sobretudo, a da relação entre o homem e o mundo. Isto não significa uma filiação direta de Mar-

cuse ao pensamento heideggeriano, mas uma relação permeada por divergências. Esta trajetória intelectual, de outro modo, não se desenvolve por um afastamento da ontologia, como muitos comentadores propõem ao valorizar a perspectiva antropológica de Marcuse. Contrariamente, nossa pesquisa aponta o aprofundamento do discurso ontológico do filósofo, não mais apoiado no esvaziamento positivo do *Dasein*, mas na concretude negativa da dinâmica histórica. Esta ontologia alcança camadas profundas da história da dominação, cuja arqueologia é apresentada pela teoria psicanalítica das pulsões. *Eros e civilização* alcança, pois, o limiar entre natureza e cultura, encontrando aí não apenas a lógica da dominação, mas também possibilidades para sua superação, formulada por uma lógica da gratificação em uma civilização não-repressiva.

The project of philosophy of psychoanalysis in *Eros and Civilization* presents a critical theory of the libidinal economy of advanced industrial society, that is configured upon the anxiety of a cultural structure, in which the possibilities of gratification of desires are soon prevented by the fatal dialectics of the logic of domination. Such a choice reflects an intellectual trajectory that was always inquired about a revolution that never happened. Since his youth, Marcuse tried to established steady bases to this revolutionary perspective. And exactly for this reason, the philosopher was lead to dial with the phenomenological ontology of Heidegger, incorporating fundamental existential questions, above all, that of the relations between man and the world. It does not mean a direct filiation between Marcuse and the heideggerian thought, but a relation full with divergences. Otherwise, this intellectual trajectory doesn't develop from a removal of ontology, like many commentators propose, giving a value to an anthropological view in Marcuse. Our research points towards the deeping of the ontological discourse by the philosopher, no more based on the positive emptying of *Dasein*, but on the negative concretude of the historical dynamics. This ontology reaches deep layers of the history of domination, the archeology of which is showed by the psychoanalytical theory of instincts. *Eros and Civilization* reaches then the boundary between nature and culture and finds

there, not only the logics of domination, but also the possibilities of its overcoming formulated in terms of a logics of gratification in an unrepressive civilization.

Cidade – dispositivo de olhar: elementos para uma teoria benjaminiana da percepção

(Doutorado)

Vanessa Madrona Moreira Salles

São Paulo, 2008, 129 p.

Orientadora: Olgária Chain Feres Matos

Data da defesa: 15/09/2008

Este trabalho propõe-se à reorganização e releitura de textos benjaminianos que se referem direta ou indiretamente à questão da percepção. Objetiva levar à maturação e sistematização de elementos para uma teoria da percepção benjaminiana que se encontra dispersa em alguns de seus diversos estudos. Aborda o conceito de percepção colocando-o em situação constelacional com outros conceitos como Estética, comentário, crítica, percepção ótica, percepção tátil. Discute sobre o conceito de percepção em alguns momentos da tradição filosófica. Reflete sobre os regimes escópicos da modernidade. E discute sobre a compreensão benjaminiana da percepção como leitura. Aborda uma questão fundamental no pensamento benjaminiano sobre os meios audiovisuais que é o conceito de aura. Intenta situar os termos da discussão controversa sobre o declínio da aura e discorre sobre a forma de percepção que predominaria na recepção cinematográfica: a percepção de choque. Avalia a legibilidade da cidade, através de uma reflexão sobre a *flânerie* e a visão surrealista, entendidas como práticas sociais inspiradoras da original reflexão de Benjamin sobre a percepção.

The present thesis aims to show the result of Walter Benjamin's theory of perception texts organization edited in several publishing. Thus, the general concept of perception is divided into other concepts such as Aesthetics, Comment, Criticism, optical perception and Philosophical perception, presenting the scopic regimes of modernity. Besides, it highlights Benjamin's concept of perception meaning the same as reading. It also covers a fundamental subject in his thoughts on visual arts: the aura concept. In addition to these aspects, this thesis has the intention to spot not only the claim about the decline of aura, but also the way of perception that predominates in the movies reception: the shock perception. Finally, it evaluates the legibility of city through a reflection on *flânerie* and the surrealistic vision seen as social practices which inspired Benjamin original reflection on perception.